

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Os passos dados nos últimos anos no sentido da sua gratuitidade dos manuais escolares em toda a escolaridade obrigatória foram medidas importantes para o acesso universal e gratuito a um ensino de qualidade. Sendo a promoção da reutilização de manuais um elemento positivo e, sublinhe-se, complementar do acesso gratuito aos mesmos.

As condições de disponibilização gratuita, uso, devolução e reutilização dos manuais escolares deve ser devidamente adaptada no que diz respeito aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Por razões pedagógicas, nestas idades, muitos dos exercícios são realizados nos manuais, não podendo os alunos ficar em situação desigual em relação a colegas que tenham comprado os seus próprios manuais.

Efetivamente, a devolução dos manuais escolares no 1.º ciclo esteve suspensa devido à pandemia. Segundo a imprensa, em outubro do ano passado, estava o ano letivo no início, quando os professores quiseram saber se os manuais tinham de ser devolvidos pelas famílias no final para saber que uso lhes dar. A equipa que gere os vouchers e as devoluções no Ministério da Educação enviou um e-mail, a garantir que os alunos do 1º ciclo não precisavam de devolver os manuais no final do ano letivo. Professores e pais permitiram o pleno uso dos manuais escolares pelas crianças.

Segundo Mariana Carvalho, da Confederação Nacional das Associações de Pais, aproximando-se o final do ano letivo de 2022/2023, o Ministério da Educação deu indicações às Escolas para retomarem a recolha dos livros dos alunos do 3º e 4º ano e só os do 3º ano tinham de estar em condições que permitissem a reutilização.

Os encarregados de educação só conseguem ter acesso aos vouchers para manuais gratuitos para o ano seguinte se os do ano anterior forem devolvidos em bom estado para reutilização. É às escolas que compete esta avaliação.

No entanto, há famílias que não estão a conseguir ter acesso aos manuais escolares gratuitos

do 4º ano, porque devolveram os livros antigos com marcas de uso e agora não podem recebê-los para o novo ano escolar. A Confederação Nacional das Associações de Pais garante que já lhes chegaram centenas de pedidos de ajuda. A confusão instalou-se. Há escolas que estão a exigir que “os pais paguem os manuais utilizados no 3.º ano para poderem ter acesso aos vouchers” que começaram a ser distribuídos no dia 31 de julho, ou outras situações onde os vales não são colocados na plataforma MEGA sem que as famílias saibam a razão. Por outro lado, há várias escolas que assumiram a entrega dos manuais no estado em que se encontravam e outras que nem sequer pediram aos pais que os devolvessem.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Educação, as seguintes perguntas:

1. O Governo tem conhecimento da situação exposta?
2. Como irá o Governos resolver esta situação? Irá garantir a gratuidade dos manuais escolares, em condições de igualdade, para todas as crianças abrangidas pela medida, segundo os critérios definidos no início do ano letivo?
3. Como irá o governo ressarcir os encarregados de educação que já pagaram os manuais escolares e estariam abrangidos pela medida, segundo os critérios definidos no início do ano letivo?

Palácio de São Bento, 23 de agosto de 2023

Deputado(a)s

JOANA MORTÁGUA(BE)